



**MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS**  
**Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**

**LAUDO DE VISTORIA E CONSTATAÇÃO DE VALOR CULTURAL**

**1 – CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES**

Conforme ofício 460/2007, da Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico de Minas Gerais, foi solicitada a realização de vistoria técnica nos locais indicados no anexo do ofício citado, no município de Carmo do Paranaíba. A finalidade do presente laudo é averiguar o estado de conservação dos bens, bem como a existência de valor cultural, a fim de instruir procedimento investigatório na referida Promotoria de justiça.

**2 – METODOLOGIA**

Para elaboração do presente Laudo de Vistoria foram usados os seguintes procedimentos técnicos: Inspeção “in loco” nos bens culturais, objeto deste laudo; pesquisa histórica na Biblioteca Pública Estadual Luiz Bessa; entrevista com Hélio Hilton Rezende, escritor do Livro “Cem anos de Carmo do Arraial Novo. História de Carmo do Paranaíba”<sup>1</sup> e consulta ao Plano de Inventário da cidade do Carmo do Paranaíba<sup>2</sup>.

**3 – HISTÓRICO DO BENS CULTURAIS**

Nos dias 12 e 13 de março de 2008, a Historiadora Karol Ramos Medes Guimarães, Técnica do Ministério Público do Estado de Minas Gerais, realizou uma vistoria nos seguintes bens culturais: Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo, Capela Santa Cruz do Monte, Igreja Nossa Senhora do Rosário, Igreja São Francisco, Praça São Francisco, Casa localizada na rua Dr. Antônio Alves, Casa localizada na rua Ivan Coutinho número 41, Conjunto arquitetônico situado na Praça Arthur Bernardes, Casa na rua Padre Manoel número 274, Casa na rua Ismael Furtado número 49, Casa na rua Manoel Camilo número 20, Hotel Queiroz situado na Praça Misael Luiz de Carvalho, Casa na rua Padre Miguel número 170, Casa na rua Padre Miguel número 124 e na rua Lava Pés.

A cidade do Carmo do Paranaíba não era uma região de garimpos e surgiu devido a sua proximidade com as trilhas e rotas dos bandeirantes. Algumas rotas que ligavam Vila Rica, atual Ouro Preto, a Paracatu passavam pela região que hoje corresponde ao município de Carmo do Paranaíba. Estes caminhos desbravados pelos bandeirantes eram conhecidos como as “picadas”. “A Picada de Goiás e Paracatu do Príncipe” foram as que se destacaram na região. Estas rotas se consolidaram em função dos garimpos de ouro na região de Paracatu e Goiás, estabelecendo, também, uma conexão com os garimpos de diamante do rio Abaeté, nas proximidades de Tiros.

De acordo com as pesquisas realizadas, o surgimento do povoado se deu em torno de uma capela. A primeira capela de Carmo do Paranaíba foi construída no princípio do século XIX. A região prosperava pelo ciclo agrário e as populações existentes se distribuíam em fazendas. Segundo Hélio Hilton Rezende em “Cem anos de Carmo do Arraial Novo”, o Capitão de ordenança Francisco Antônio de Moraes, natural de Ouro Preto, foi o fundador do

<sup>1</sup> Noroeste Propaganda Ltda – Ed. Brasil. Uberlândia – 1992.

<sup>2</sup> O Plano de Inventário foi elaborado pela Empresa MGTM Ltda em 2007 e exercício para 2008.





## MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

### Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

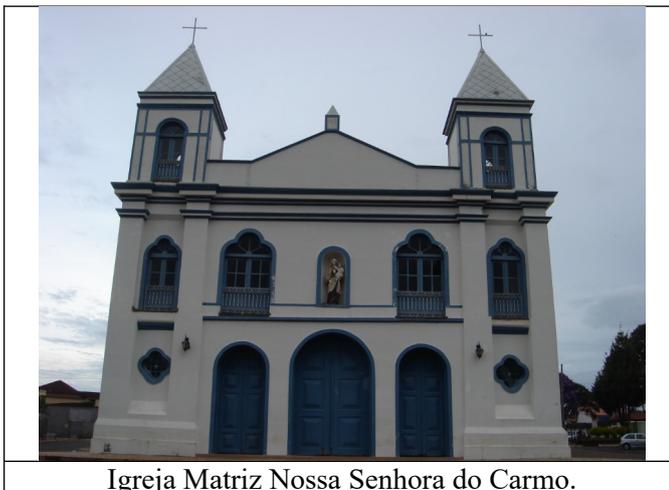
Arraial Novo do Carmo, cujo nome foi mudado para Carmo do Paranaíba. No final do ano de 1799 obteve junto com seu irmão, o Padre Manoel Francisco dos Santos, duas sesmarias na região do Indaiá, no antigo Termo de São Bento do Tamanduá, hoje Itapecerica. Nesse período conheceu um dos homens importantes da Capitania, o Brigadeiro Manoel da Silva Brandão, possuidor de terras na região da Serra da Marcela e Mata do Bambuí. Casou-se com uma filha do Brigadeiro, Miquelina Angélica da Silva. O casal, mais tarde, estabeleceu-se na Fazenda Santa Cecília, termo de São Francisco das Chagas do Campo Grande, atual Rio Paranaíba.

O Capitão Francisco Antônio de Moraes adquiriu depois outras propriedades vizinhas: as Fazendas Bom Sucesso e Boa Vista, sendo que metade destas fazendas ficou com o Tenente Coronel Elias de Deus Vieira, natural de Franca, São Paulo, membro da Guarda Nacional e que possivelmente chegou a esta região entre 1826 e 1829, conforme relata o historiador Hélio Hilton Rezende.

A região prosperava, por causa das fazendas, e novas casas surgiam na região de “Arraial Novo”. Com o crescimento do arraial houve a necessidade da construção de uma capela pelo anseio do Capitão Francisco Antônio de Moraes, Católico e devoto fervoroso de Nossa Senhora do Carmo.

O historiador Hélio Hilton Rezende escreveu em seu livro um fato importante sobre a rivalidade entre “Arraial Novo” (Carmo do Paranaíba) e o Arraial de São Francisco. No ano de 1833, o Capitão Francisco Antônio de Moraes foi participar das festividades do Padroeiro e recolhido em seus aposentos foi vítima de uma vaia por parte de alguns seresteiros da região do Arraial de São Francisco. Esse episódio intensificou o desejo do Capitão Francisco Antônio de Moraes em construir a capela e não depender da Igreja em São Francisco das Chagas do Campo Grande.

Em 25 de dezembro de 1835 era fincado o Cruzeiro no local onde se deveria construir a Capela. Oficialmente era fundada a cidade de Carmo do Paranaíba. De acordo com Silveira Netto<sup>3</sup> a inauguração da capela foi celebrada pelo Padre Manuel Francisco dos Santos, irmão do fundador do arraial.



Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo.

A Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo, foto acima, foi reconstruída em 1898. Foram 2 (dois) anos de reconstrução, ficando pronta em 27 de fevereiro de 1900. De acordo com

<sup>3</sup> Netto, Silveira. História de Carmo do Paranaíba. Belo Horizonte: Bernardo Álvares, 1956.



## MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

### Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

historiador Hélio Hilton Rezende em seu livro: “Conta-se que a razão de estar a Matriz de N. S<sup>a</sup> do Carmo de costas para a cidade seria por exigência do Coronel Sabino de Deus Vieira<sup>4</sup>, que queria a Igreja de frente para a sua residência. Na ocasião em que foi demolida a primeira capela, ele teria manifestado esse desejo”. Durante sua reconstrução, a paróquia foi transferida para a Igreja Nossa Senhora do Rosário.

De acordo como Silveira Neto<sup>5</sup>, em 1846, Carmo do Paranaíba tornou-se distrito, com a denominação de Nossa Senhora do Carmo. Em 1876 tornou-se vila. Por fim, em 4 de outubro de 1887, Carmo é elevada à categoria de cidade. Concretiza-se, desse modo, a autonomia administrativa.

#### As Igrejas do Carmo do Paranaíba:

A Igreja **Matriz de Nossa Senhora do Carmo**, já citada acima, está localizada na Praça da Matriz. Dois postes de iluminação foram instalados na escadaria da praça, em frente à Igreja, prejudicando a sua visualização e descaracterizando a área de entorno. Este fato é relatado no Plano de Inventário do Município.



Os dois postes instalados em frente a Igreja Matriz Nossa Senhora do Carmo



Lateral direita da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo

Segundo Helio Hilton Rezende, não se tem a data precisa da construção da Capela Santa Cruz do Monte, creditando-se ter ocorrido em 1879. A iniciativa de construção da Capela Santa Cruz do Monte foi do Cônego Manoel Francisco de Moraes e Senhor Ignácio Teixeira da Cunha. A capela foi reconstruída em 1982 por iniciativa da Administração Municipal da cidade, devido ao estado de conservação que se encontrava. Atualmente a Capela encontra-se em péssimo estado de conservação, resultado de abandono/falta de uso, e necessita urgentemente de obras de restauração<sup>6</sup>, visando ações criteriosas e tecnicamente adequadas à conservação<sup>7</sup> e manutenção<sup>8</sup>.

<sup>4</sup> Filho do Tenente Coronel Elias de Deus Vieira.

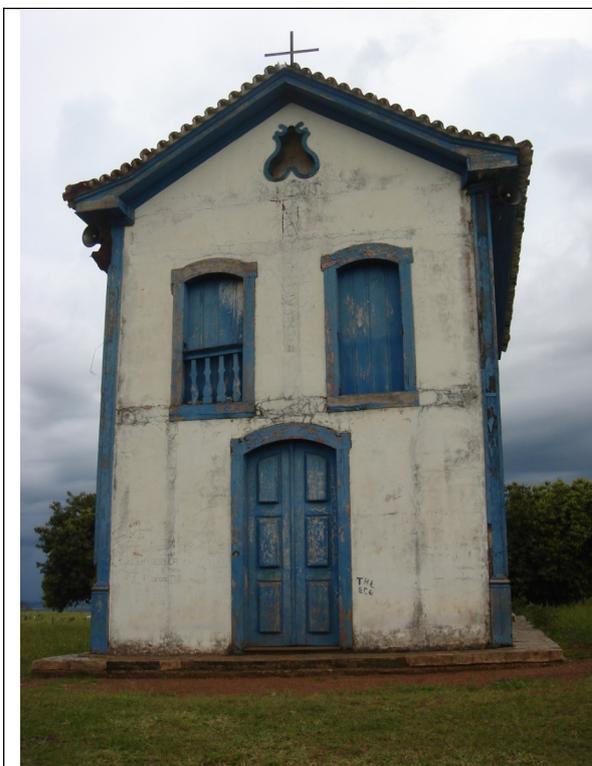
<sup>5</sup> Livro História de Carmo do Paranaíba, 1956.

<sup>6</sup> Restauração: conjunto de intervenções de caráter intensivo que, com base em metodologia e técnica específicas, visa recuperar a plenitude de expressão e a perenidade do bem cultural, respeitadas as marcas de sua passagem através do tempo. Instrução Normativa n.º 1/2003 – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN.



**MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS**  
**Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**

A localização da **Capela de Santa Cruz do Monte** é privilegiada em relação à Cidade. De uma pequena colina, que os moradores chamam também de mirante, avista-se a Cidade de Carmo do Paranaíba. Na reconstrução de 1982, foram mantidas características originais, graças a um levantamento com desenhos detalhados feitos antes da ruína pelo senhor Mauro Ferreira Guimarães. A placa que fica ao lado da Capela demonstra a preocupação em preservar e conservar a Capela de Santa Cruz do Monte: *“Aos nossos antepassados a certeza de que nossas gerações futuras saberão cultuar a memória daqueles que heroicamente ergueram esta Capela, legando-a a posteridade, num culto de respeito as suas tradições mais puras”*.



Frente da Capela Santa Cruz do Monte



Lateral direita da Capela Santa Cruz do Monte

A Capela de Santa Cruz do Monte está abandonada e em péssimo estado de conservação. Apresenta várias patologias que deverão ser contempladas em projeto de restauro, que deverá ser executado. A estrutura de madeira encontra-se comprometida, com sinais de apodrecimento. Há fissuras generalizadas em todas as fachadas, o que favorece a infiltração de água e formação de bolor, o que acelera o processo de degradação do imóvel. As esquadrias encontram-se com desprendimento da camada de pintura, deixando a madeira

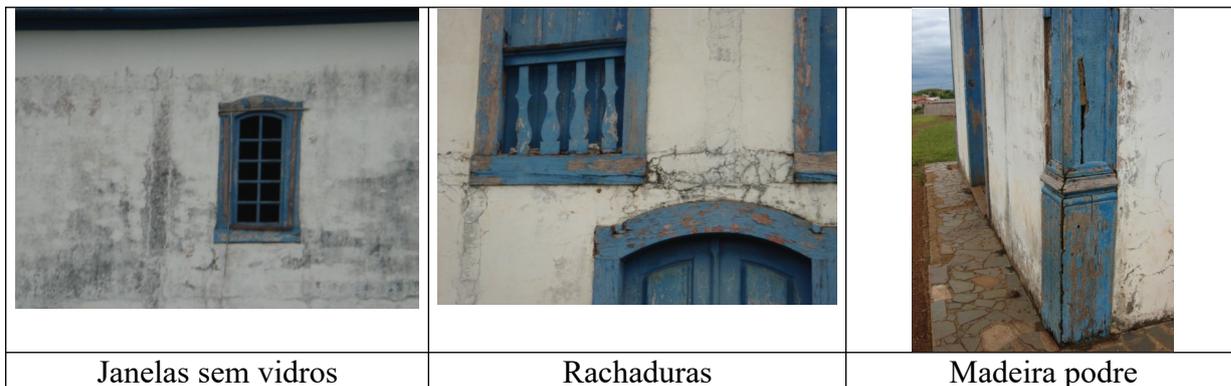
<sup>7</sup> Conservação: intervenção voltada para a manutenção das condições físicas de um bem, com o intuito de conter a sua deterioração. Instrução Normativa n.º 1/2003 – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN.

<sup>8</sup> Manutenção: Operação contínua de promoção das medidas necessárias ao funcionamento e permanência dos efeitos da conservação. Instrução Normativa n.º 1/2003 – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN.



**MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS**  
**Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**

exposta a intempéries e várias encontram-se sem os vidros, favorecendo a entrada de água no interior do bem.



A **Igreja Nossa Senhora do Rosário**, que foi construída pelo Padre Miguel José de Moraes, está localizada na praça do Rosário. A missa inaugural foi realizada no dia 13 de junho de 1886. De acordo com o Plano de Inventário do Carmo do Paranaíba, a Igreja é uma construção arquitetônica muito importante e encontra-se prejudicada pela inexistência de planejamento urbano e paisagístico que valorizem o entorno e a edificação em si.



A **Igreja São Francisco**, que está localizada na Praça São Francisco, foi inaugurada no dia 7 de setembro de 1950, na época em que a Paróquia havia passado à administração dos Padres Capuchinhos. O responsável pela construção foi o Frei Gabriel de Frazano. Atualmente, a Igreja São Francisco está em ótimo estado de conservação. A



**MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS**  
**Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**

Reforma foi iniciativa do Frei Adilson e a comunidade de Carmo do Paranaíba participou com os dizimos e ofertas.



Frente da Igreja São Francisco

**Praça São Francisco**

A Praça São Francisco possui uma fonte luminosa que está totalmente abandonada. Segundo a Secretária de Educação, Cultura, Esportes e Lazer, Desiré Resende Silva Azevedo, há um projeto para a restauração da Praça São Francisco para exercício em 2008.



Fonte Luminosa



Praça São Francisco